

Na Estufa Fria

Canários dominam os campeonatos de aves canoras e ornamentais

Começa amanhã no pavilhão da Estufa Fria, ao Parque Eduardo VII, o 40.º Campeonato Nacional de Aves Canoras e Ornamentais. O certame, organizado pela Associação dos Avicultores de Portugal, com o patrocínio do «DN», reúne mais de mil exemplares, nomeadamente canários de cor, de porte e de canto, aves exóticas e indígenas, pombos e galinhas de fantasia, faisões, etc., de criadores de todo o País. A exposição estará aberta ao público até ao dia 17, das 15 às 23.30.

A mostra, apesar de reduzida em quantidade, reveste, porém, a maior importância, quer pela qualidade dos exemplares expostos quer pelos objectivos a que se propõe, designadamente o de desenvolver a avicultura no País.

Com efeito, segundo declarações dos presidente e vice-presi-

dente da Associação, João Rocha e António Vieira, respectivamente, a avicultura recreativa tem cada vez maior interesse em quase todos os países da Europa, não só do ponto de vista pedagógico, como ainda económico. É curioso saber que, por exemplo, a Bélgica chega a exportar mais de cem mil canários por ano e que Portugal vende também para o estrangeiro milhares de aves desta classe, algumas das quais chegam a atingir o preço de seis a oito contos.

Sendo assim, entendem os organizadores do certame, que há necessidade de incentivar o aparecimento de novos criadores de aves, especialmente de canários de cor, dado que o nosso País dispõe de condições climatéricas que não se encontram noutros países, para a sua reprodução e criação, que lhe permitem competir vantajosamente, a nível inter-

nacional. Citamos, como exemplo, o caso do canário ali exposto, «Mosaico Satine», que um júri internacional, constituído pelo belga François Guillaume, Edwis Henshall (inglês) e Evaristo Almeida Albuquerque, distinguiu com 92 pontos. Segundo os especialistas, esta fêmea, poderá obter a primeira classificação mundial na próxima exposição de Fevereiro, na Holanda.

Predomínio dos canários

O núcleo principal desta exposição é formado por canários, destacando-se o sector dos canários de cor que, na realidade, é do melhor que existe no Mundo. Portugal figura, qualitativamente, em quarto lugar, nesta modalidade. Aliás, um adequado tratamento genético, aliado às referidas condições climatéricas,

proporciona o aparecimento contínuo de novas cores e sempre mais belas, como a do canário vencedor desta competição.

Entretanto, quanto a canários de porte, em que os ingleses têm vantagem, a exposição é relativamente modesta. Salienta-se, no entanto, a intenção revelada, de dar início a uma campanha em profundidade, que resulte no aumento quantitativo e qualitativo destas aves. O mesmo acontece em relação aos canários de canto, «Roller Harz», que há anos abundavam no País e quase desapareceram. Também neste caso se afigura o propósito de melhorar rapidamente a situação.

A partir, pois, de sexta-feira, a população lisboeta terá oportunidade de apreciar os melhores exemplares de canários e de aves exóticas e indígenas, do nosso país.